

Comunidade aprova filme sobre Candeal

"O milagre do Candeal", do diretor espanhol Fernando Trueba, foi mostrado primeiro para os moradores do bairro

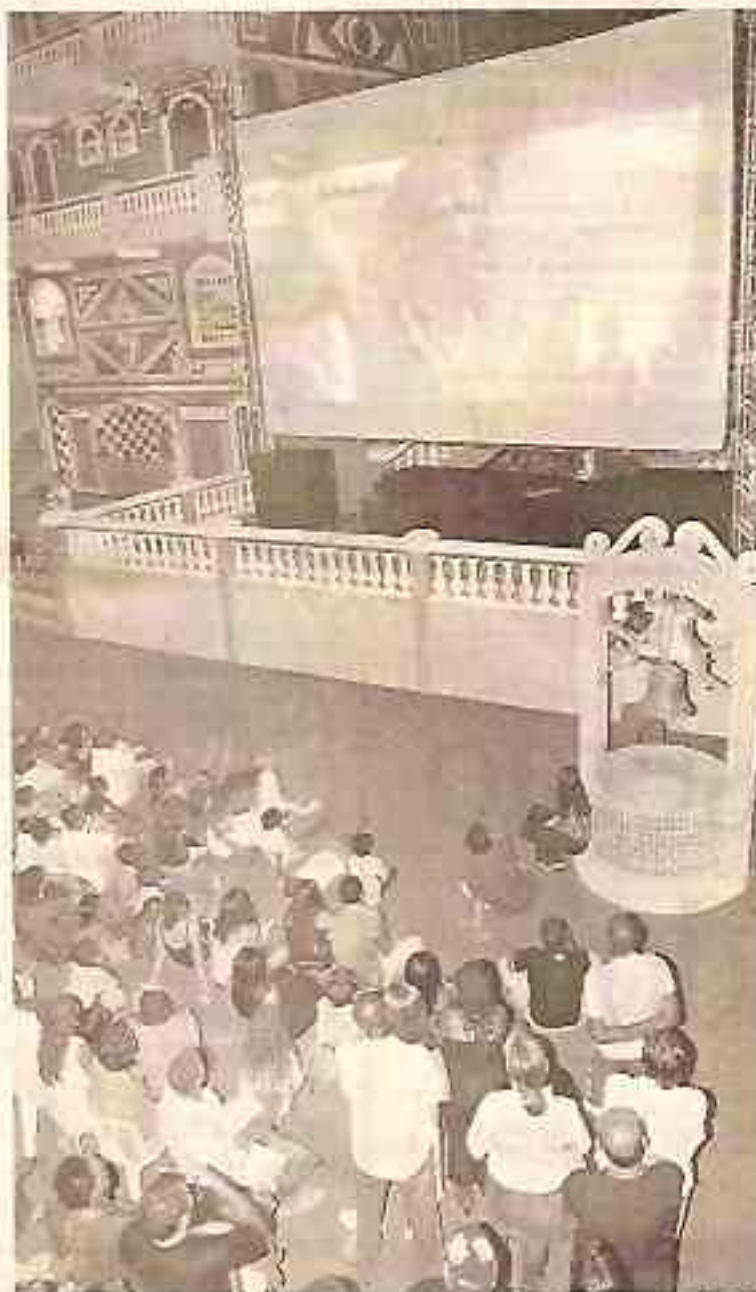
REGINA BOCHICCHIO

A menina está orgulhosa por que apareceu na tela de cinema, para todo mundo ver. "Eu gostei porque aparece que aqui tem brincadeira, estudo, música e dança", diz Kelly Andrade dos Santos, 8 anos de idade, nascida no Candeal e tocadora de tambor. Ela é uma das crianças capturadas pelo olhar do cineasta espanhol Fernando Trueba (*Sedução*, 1992), que realizou em preitada pelo bairro durante o início do ano, para rodar *O milagre do Candeal*, ao lado do pianista cubano Bebo Valdés, 85 anos, um ícone do *latin jazz* e da música cubana.

O filme foi exibido na noite de sábado, em primeira mão, para essa comunidade, convidados e imprensa, nos domínios de Carlinhos Brown - o Candyall Guetho Square, incrustado nas entranhas no bairro. O evento - no qual estavam presentes o trio Brown, Valdés e Trueba - integrou a XXXI Jornada Internacional de Cinema da Bahia, que acontece na cidade até quarta-feira.

Aproximadamente 700 convites foram distribuídos para a comunidade (a população aproximada do bairro é de 5,5 mil pessoas) e o Guetho estava lotado. Ao que parece, muita gente que mora ali gostou do resultado do filme, que é descrito por Trueba como uma "película livre que não se deixa levar pela personalidade do diretor, se deixa respirar". Para os moradores, porém, a coisa é direta: "O filme fala a verdade", diz Leandro dos Santos, 13 anos.

O enredo do "documentário, musical, com elementos de ficção", como diz o diretor, mostra Bebo, músico que vem a Salva-



Setecentos convidados assistiram à pré-estréia internacional

dor para realizar uma "missão": uma mulher praticante de Santería disse a ele, em 1947, que deveria conhecer a Bahia (o que é real). Aqui, ele se depara com as convergências históricas, religiosas e étnicas que ligam Bahia, Cuba e África. Nisso,

conhece Matheus Aleluia, artista de Cachoeira, que o leva à "famosa" Bahia de Caetano, Gil, Festa de Iemanjá, Candeal, Carlinhos Brown, Carnaval... De Brown, até as mudanças sociais que aconteceram no bairro, segundo o filme, através da



Brown e o músico cubano Bebo Valdés são protagonistas

ONG e escola Pracatum. É desse "milagre" que o diretor fala no título do filme.

SANTO DE CASA - Logo após a projeção, alguns grupos de moradores locais comentavam o filme. E o papo se estendia para a situação do bairro e do papel de Brown por ali. Gostou? "Claro, porque mostra que ele (Brown) dá valor ao Candeal", diz Djanira, 26 anos, nascida ali e, atualmente, desempregada. Jutahy Pinheiro, 24 anos, continua que "antes tinha esgoto a céu aberto e ruto", e que as melhorias chegaram até o bairro, como saneamento básico, energia elétrica, moradia.

Os benefícios citados, porém, são obrigações do poder público. O que teria o músico a ver com isso? "A partir do momento em que ele se tornou percussionista reconhecido, ele pedia e as coisas aconteciam. Os mais velhos daqui contam que, antes, pediam asfalto, tudo, mas não chegava nada", aponta Jutahy.

Como pontos positivos, citam também o reconhecimento do Candeal como rico foco cultural; e durante os ensaios da Timbalada no Guetho (hoje proibidos), uma ajuda financeira significativa para todos.

Alguns problemas, porém, surgiram a partir disso. Aumento da circulação de drogas e violência, dizem, é uma consequência negativa. Mas Jutahy tem uma teoria para a conservação desse fato. Ele crê que os problemas persistem porque estão "abafando" a cultura do Candeal. "Fora as parte de Carlinhos (sic), se a gente quiser bater tambor, não pode. Logo o pessoal ali da Cidade Jardim chama a polícia ou a Sucom", conta. Ele concorda que o bairro precisa melhorar, mas acha que as pessoas não devem depositar as esperanças somente na figura de Brown e dos projetos da Pracatum. "A gente tem que andar com nossos próprios pés, agora é a nossa vez".

Reverter miséria em música

A arquiteta Carla Andrade, crê que o filme, exibido em âmbito internacional, ajudará no reconhecimento mais amplo da cultura do Candeal e, em consequência, permitirá a entrada de mais recursos para a comunidade. O filme estreia em Madrid semana que vem, mas ainda não se sabe de que modo a película será distribuída. Carla é professora da Unifacs e desenvolve pesquisa de mestrado no local cujo tema é "avaliação, pós-ocupação e percepção ambiental do Candeal Pequeno, após a implantação do Projeto Viver Melhor".

Depois de conviver mais de um ano com os habitantes do Candeal, ela conta que as principais reclamações são em relação ao desemprego, falta de segurança, ausência de uma escola de ensino médio no local e a suspensão dos ensaios da Timbalada. De fato, no Candeal não são só flores. Esse aspecto, no entanto, não está no foco do filme de Trueba: "Não é um filme sobre pobreza, eu não creio na estética da miséria", disse à reportagem minutos antes da projeção de sua criação.

A antropóloga Goli Guerreiro, pesquisadora e autora do livro *Trama dos Tambores*, aponta: "Muito me surpreendeu que algumas imagens muito poderosas da cidade turística estejam presentes no filme". Mas pondera que, por outro lado, há a imagem do bairro que se transforma a partir da música. "A dimensão cinematográfica internacional coloca em outro patamar a auto-estima das pessoas."

A capacidade de reverter a miséria em música, transformar a miséria, até onde a música pode ir, ela transcende.